

DESENVOLVIMENTO E AVALIAÇÃO DE UMA RAÇÃO EXTRUSADA PARA PRIMATAS DOS GÊNEROS CEBUS, CALLITHRIX E LEONTOPITHECUS.

Luciana Domingues de Oliveira¹, Aulus Cavalieri Carciofi¹, Thiago Giraldi¹, Lílían Stefani Munao Diniz², Kátia Cassaro², Carlos Eduardo do Prado Saad²

¹Universidade Estadual Paulista (UNESP), Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias Via de Acesso Paulo Donato Castellane, s/n, CEP: 14884-900, Fone: (16) 3209-2626 ramal 520. Jaboticabal-SP. ²Fundação Parque Zoológico de São Paulo. lucianadomingues@yahoo.com.br; aulus@fcav.unesp.br

O fornecimento de dieta balanceada é fator preponderante à qualidade de vida, reprodução e longevidade de primatas em cativeiro. Tendo em vista a grande diversidade de espécies de primatas do Novo Mundo existentes em cativeiro, sua alimentação se torna um desafio. Em relação às necessidades nutricionais estimadas para os animais pertencentes aos gêneros Cebus, Callithrix e Leontopithecus, poucas são as informações que podem ser utilizadas para o desenvolvimento de uma dieta experimental. Os dados fornecidos pelo National Research Council (1978), necessitam de revisões e não contém informações suficientes para diversos estados fisiológicos, como crescimento, gestação e lactação, além de não apresentar as necessidades de todos os nutrientes. A literatura pertinente indica que os Callithrix são frugívoros-insetívoros com tendência ao gumivorismo, os Leontopithecus primariamente onívoros ou insetívoros-frugívoros e os Cebus apresentam a dieta mais variada dentre os Primatas do Novo Mundo, sendo considerados onívoros ou frugívoros. Esse trabalho teve como objetivos desenvolver uma ração extrusada balanceada para primatas dos gêneros Cebus, Callithrix e Leontopithecus e avaliar essa ração por meio da aceitabilidade e digestibilidade pelo método de coleta total. Os coeficientes de digestibilidade aparente (CD) da Matéria Seca, Proteína Bruta, Extrato Etéreo, Extrativo Não Nitrogenado e Fibra Bruta foram calculados. A ração experimental foi produzida pela Mogiana Alimentos S.A. e o experimento foi realizado na Fundação Parque Zoológico de São Paulo. Os ingredientes utilizados para a fabricação da ração foram: quirera de arroz, farinha de vísceras de frango, casca de soja, ovo integral em pó, farelo de glúten de milho, levedura de cerveja, fígado bovino congelado, açúcar, óleo de canola, goma guar, carbonato de cálcio, sal, pirofosfato de sódio, cloreto de potássio, fosfato bicálcico, lisina, premix vitamínico-mineral e anti-oxidante. Possuía como composição nutricional: 22,2% proteína bruta, 4,04% fibra bruta, 8,20% extrato etéreo, 6,14% matéria mineral, 1,13% cálcio, 0,80% fósforo, 2,86% umidade. Para tanto foram utilizados 19 macacos-pregos (*Cebus apella*), 6 micos-leões de cara-dourada (*Leontopithecus rosalia chrysomelas*) e 18 sagüis (*Callithrix jacchus*) adultos e de ambos os sexos. A ração experimental foi comparada com a dieta convencional do zoológico e com os níveis recomendados pelo NRC para primatas (1978). Verificou-se boa aceitabilidade da ração pelas três espécies estudadas. Observou-se que *Leontopithecus* apresentou altos CD para todos os nutrientes estudados. Entretanto, os *Callithrix* apresentaram CD que oscilaram entre 58% (extrato etéreo) e 88% (extrativos não nitrogenados), indicando que muitos nutrientes não foram adequadamente aproveitados. Além disso, foram observados episódios de diarreia entre os animais que receberam a ração experimental, indicando, possivelmente, algum nutriente em nível inadequado. Diante dos resultados obtidos evidencia-se que ração extrusada como dieta única para primatas depende do emprego de um alimento com características especiais e que a formulação em teste precisa de ajustes.